

## Anúncio de Lammy causa tempestade: suspensão de licenças de exportação de armas para Israel

O anúncio do suspeito Lammy de que o Reino Unido suspenderia 30 licenças de exportação de armas para Israel desencadeou uma tempestade no Reino Unido, [site sokkerpro](#) Israel e mesmo nos EUA. Boris Johnson acusou o governo trabalhista de "abandonar" Israel e entregar a vitória ao Hamas. Em abril, Johnson afirmou que uma proibição do Reino Unido sobre as vendas de armas para Israel seria "o desejo de morte da civilização ocidental."

Johnson e seus colegas conservadores deveriam saber que governos conservadores [site sokkerpro](#) particular seguiram uma longa tradição de proibir armas para Israel - desde Edward Heath bloqueando a provisão de peças sobressalentes para tanques israelenses e negando acesso a aviões da força aérea dos EUA reabastecendo armas para Israel [site sokkerpro](#) 1973, até Margaret Thatcher impôr uma proibição geral de vendas de armas para Israel no final de [site sokkerpro](#) invasão de Líbano [site sokkerpro](#) 1982.

Em contraste, a atual movimento do governo trabalhista se aplica a apenas 30 de 350 licenças de armas existentes. Os oficiais de defesa israelenses reconheceram que a medida não terá impacto no exército israelense. Desse ponto de vista, os ataques históricos ao governo trabalhista são completamente injustificados. No entanto, não pode ser negado que a suspensão da licença de Lammy pareceu surda e insensível, uma vez que ocorreu enquanto Israel se preparava para enterrar os reféns que haviam sido mortos pelo Hamas dias antes.

A suspensão dessas licenças claramente é uma medida simbólica que expressa desaprovação às ações de Israel [site sokkerpro](#) Gaza. No entanto, ele agradou a ninguém: não foi longe o suficiente para os críticos de Israel à esquerda do trabalho e alienou muitos de Israel que estão empurrando contra os excessos do governo de Netanyahu, mas ainda assim estão traumatizados pela matança [site sokkerpro](#) massa do Hamas [site sokkerpro](#) 7 de outubro.

Há também um risco de que um embargo de armas contra Israel possa danificar as relações com os EUA, especialmente se Donald Trump retornar à Casa Branca. A administração Biden relatadamente advertiu o Reino Unido de que a suspensão das vendas de armas para Israel danificaria os esforços para alcançar um cessar-fogo. Enquanto isso, Robert O'Brien, um ex-assessor de segurança nacional dos EUA que serviu sob a administração Trump, advertiu de uma "grave rachadura" entre o Reino Unido e os EUA se uma proibição de vendas de armas para Israel seguisse [site sokkerpro](#) frente.

## Relação especial [site sokkerpro](#) risco se o Reino Unido proibir vendas de armas para Israel, diz assessor de Trump

- O governo trabalhista precisa adotar uma abordagem mais acima que seja direcionada ao governo de Netanyahu. Se algo, uma proibição de vendas de armas desempenha nas mãos de Netanyahu e é amplamente percebida por israelenses, corretamente ou incorretamente, como uma ação que prejudica a segurança nacional. O Reino Unido deveria se concentrar [site sokkerpro](#) vez disso [site sokkerpro](#) atingir aqueles nos níveis mais altos do governo israelense por meio de sanções. O governo anterior, sob Rishi Sunak, iniciou este processo impondo sanções a colonos judeus violentos no oeste da Cisjordânia, seguindo o caminho marcado pelos EUA.

- Em agosto, Ronen Bar, o diretor de Shin Bet, a agência de segurança de Israel, enviou uma carta a Benjamin Netanyahu que causou ondas de choque [site sokkerpro](#) todo o país, acusando o ministro da segurança nacional, Itamar Ben-Gvir, e outros membros da coalizão de incentivar atos de terror contra civis palestinos no oeste da Cisjordânia. Ben Gvir promoveu oficiais de polícia com um histórico de violência que mostraram uma tendência a atuar de forma brusca contra manifestantes, incluindo contra famílias dos reféns. Um oficial que havia jogado uma granada paralisante [site sokkerpro](#) uma multidão de manifestantes mais tarde foi nomeado chefe de estação. O ex-comissário de polícia Kobi Shabtai advertiu que a força policial está se politizando sob Ben Gvir. Enquanto isso, o ministro das Finanças Bezalel Smotrich recentemente causou uma furor ao afirmar: "Ninguém no mundo nos permitirá enjear duas milhões de pessoas, mesmo que seja justificável e moral para libertar os reféns." Os ministros permanecem [site sokkerpro](#) seus postos e dizem e fazem o que quiserem porque sabem que o primeiro-ministro depende de seu apoio para manter [site sokkerpro](#) coalizão intacta.
- O Reino Unido estaria melhor servido ao sinalizar ao governo de Netanyahu que está dando consideração séria a sanções contra esses dois ministros. Essa movimentação seria apoiada pelos palestinos e grande parte do público israelense aprová-la-ia. No final de agosto, o chefe de política externa da UE, Josep Borrell, tentou obter a aprovação da UE para sanções contra ministros israelenses, mas não houve unanimidade. No entanto, os estados membros individuais foram incentivados a tomar medidas. Mesmo a administração Biden relatadamente tem explorado um movimento nessa direção.
- O caminho das sanções não é sem risco. Eles não desencorajaram os colonos violentos de continuar seus ataques aos palestinos. Eles podem não ser suficientes para deter Smotrich e Ben-Gvir e podem torná-los ainda mais perigosos. No entanto, a movimentação pode desestabilizar outros ministros menos extremistas na coalizão de Netanyahu e colocar o primeiro-ministro sob muito maior pressão.
- Por meio de sanções contra os ministros mais perigosos do governo israelense que ajudam a impedir qualquer possibilidade de um acordo de reféns e cessar-fogo [site sokkerpro](#) Gaza, o governo de Starmer pode enviar uma mensagem para o público israelense mais amplo de que está de seu lado - mas esgotou a paciência com o governo irresponsável de Netanyahu. Também poderia mudar o cálculo do primeiro-ministro israelense. Até agora, apenas colonos violentos foram sancionados, mas isso enviaria um sinal aos provocadores e piromaníacos nos níveis mais altos do governo israelense de que a cultura de impunidade não pode durar.

**Azriel Bermant é pesquisador sênior no Instituto de Relações Internacionais de Praga e pesquisador visitante no Instituto de Estudos de Segurança Nacional (INSS), Universidade de Tel Aviv**

- *Você tem uma opinião sobre os assuntos levantados neste artigo? Se você gostaria de submeter uma resposta de até 300 palavras por email para ser considerada para publicação [site sokkerpro](#) nossa seção de cartas, clique [palpite grátis esporte da sorte](#).*

## **Hillary Clinton oferece conselhos para o debate presidencial dos EUA**

Hillary Clinton disse que seria um "perda de tempo" para Joe Biden tentar refutar as alegações de Donald Trump no debate presidencial de ontem à noite, pois "é quase impossível identificar

de que argumentos ele está falando".

A ex-secretária de Estado escreveu [site sokkerpro](#) um artigo de opinião do New York Times que Trump "começa com besteiras e depois divaga [site sokkerpro](#) balbúrdia".

"Isso só piorou nos anos desde que debatemos", disse ela.

Clinton debateu Trump enquanto corria sem sucesso para a Casa Branca contra ele [site sokkerpro](#) 2024 – e ela também debateu Biden durante uma primária presidencial oito anos antes.

Trump foi acusado mais tarde de falar sobre Clinton e se intrometer de uma maneira que ela descreveu como "realmente estranha".

Clinton previu [site sokkerpro](#) seu editorial que as estratégias de Trump "fracassarão" se Biden "for tão direto e assertivo quanto foi" durante o discurso do Estado da União [site sokkerpro](#) março.

Em referência a Trump, ela adicionou: "As expectativas para ele são tão baixas que se ele não se incendiar literalmente à noite de ontem, alguns dirão que ele estava bastante presidencial".

Clinton aconselhou os espectadores do debate a se concentrarem [site sokkerpro](#) três coisas: como cada candidato fala sobre as pessoas, se eles "se concentrarem nos fundamentos" e na escolha entre "caos e competência".

Em referência à condenação recente de Trump [site sokkerpro](#) uma acusação criminal de Nova York envolvendo dinheiro de sigilo pago à atriz de filmes adultos Stormy Daniels, Clinton disse que a escolha entre "um criminoso condenado [site sokkerpro](#) busca de vingança e um presidente que entrega resultados" era "fácil" independentemente do resultado do debate.

## **Consulte também: Hillary Clinton endossa desafiante para o assento da Câmara de Jamaal Bowman de Nova York**

Os comentários de Clinton chegam enquanto ambos os principais partidos políticos estão tentando amenizar as expectativas de um confronto político decisivo. Eles também chegaram no mesmo dia [site sokkerpro](#) que ela anunciou um novo memorío – Algo Perdido, Algo Ganho – programado para ser publicado sete semanas antes das eleições de novembro.

Clinton disse que ela vai oferecer um "aviso a todos os eleitores americanos", junto com suas "visões sem varnish sobre política, democracia, as ameaças a que nos confrontamos e o futuro à nossa frente".

Assuntos que a ex-secretária de Estado de 76 anos está dita para abordar incluem suas reflexões sobre o casamento, amizades com outras ex-primeiras-damas e, de acordo com a editora-chefe da Simon & Schuster, Priscilla Painton, se movendo "além de seu sonho de ser presidente".

---

### **Informações do documento:**

Autor: [symphonyinn.com](#)

Assunto: [site sokkerpro](#)

Palavras-chave: [site sokkerpro](#) - [symphonyinn.com](#)

Data de lançamento de: 2024-09-14